ANNO I — N.º 24

Faro, 9 de Dezembro de 1923.

Noticias do Algarve

Redacção e Administração—R. T. Vaidim, 30
End. Teleg.: — JUVEN

SEMANÁRIO MONARCHICO
Director-Editor
EMILIANO RAMOS
TIP. UNIÃO—Rua Tenente Valadim 30—Faro

Propriedade do Nucleo Regional de Faro das Juventudes Monarchicas Conservadoras

EXEMPLOS DE FÓRA

Por mais que dementados idealistas e habilidosos especuladores politicos intentem forçar as massas conscientes das nações a caminharem para a esquerda, arrastando os paizes para aventuras que comprometem e arruinam os seus principais organismos e arriscam a sua propria vitalidade, o facto incontestavel é que o natural instincto de defesa e o acrisolado amor patrio as impele para a direita, só ahi encontrando terreno firme para se apoiarem e resistirem aos embates violentos das rajadas dissolventes e anarquicas.

Quem não queira dar-se ao trabalho de ler atentamente a Historia para tirar conclusões sobre a influencia dos regimens no equilibrio, moralidade e progresso das nações, pode na actualidade volver o olhar para essa Europa fóra para que ao seu espirito resalte, com uma flagrante evidencia que os regimens baseados em idealismos e utopias começam logo pelo despotismo e imoralidade dos governos e terminam pela dissolução dos costumes, pela desordem e indisciplina em todas as classes sociais e pela ruina economica e financeira do Estado.

Nesta formidavel tempestade que se desencadeou sobre a Europa, as nações que melhor se teem defendido são aquelas onde predomina a orientação da politica conservadora.

A Inglaterra é o melhor exemplo. Abandonando Lloyd George que a estava sacrificando com os seus liberalismos fantasiosos, voltou ao tradicional conservantismo, que lhe dera toda a riquesa e força que a prestigia, conseguindo resarcir-se em pouco tempo dos profundos abalos da guerra e voltar á sua normalidade.

Tambem pode servir de exemplo a propria França republicana que para manter o prestigio necessario para enfrentar a sua dificil situação internacional e para internamente conjugar todas as simpatias e toda a força da opinião publica, repelindo os seus governos os elementos radicais e esquerdistas apoiando-se essencialmente nos elementos moderados da direita republicana.

Mas ha mais. Depois da guerra a Italia atravessou um periodo terrivelmente critico: alem duma grave situação economica e financeira, a questão social e a da ordem publica revestiam um aspecto que apavorava todos os governos, tornando-os hesitantes e instaveis. Providencialmente surgiu um homem de notavel superiorridade — Mussolini — chefe duma legião de verdadeiros patriotas — *fascistas* — que se soube impôr para assumir o governo da grande nação italiana. E' sabido que esse portentoso talento, considerado hoje o primeiro homem de Estado da Europa, militava primitivamente na extrema esquerda do partido socialista, mas a lucidez da sua inteligencia e a consciencia dos seus deveres de patriota fê-lo adoptar franca e rasgadamente uma politica nitidamente conservadora e nessa orientação tem conseguido abrir um amplo e seguro caminho para a restauração da Italia.

E' frisante o caso da Austria. Era uma nação perdida, prestes a desaparecer do mapa europeu, pois os proprios subditos já anceiavam por uma fusão com a Alemanha, tal era o cahos e a ruina a que a tinham levado sucessivos governos dos partidos avançados. Já no desespero, ás portas da bancarrota, com uma vertiginosa desvalorisação da moeda, um homem apareceu de principios sãos, de pulso forte, de rara energia, de uma abnegação e de um patriotismo incomparavel que meteu hombros no pesado cargo de levantar o seu paiz do precipicio onde caíra. Foi Monsenhor Seipel, espirito ponderado, essencialmente conservador. E tal foi a sua obra grandiosa que em breve tempo a moeda austriaca estabilisou-se e as nações aliadas fizeram á Austria um emprestimo em ouro!

Por ultimo não queremos deixar de citar o recente golpe de Estado na nossa visinha Hespanha. Esta nação não entrara na guerra mas sofrendo o reflexo das perturbações europeias e experimentada por duros revezes na campanha de Marrocos, via a sua politica atravessando um periodo agitado, os partidos desorganisarem-se e o descontentamento alastrar ameaçando exteriorisar-se nalgum movimento perigoso para as instituições. O general Primo de Rivera num feliz golpe de Estado impoz um governo que defendesse o Paiz, as Instituições e o Rei. E o facto é que esse governo tem merecido o aplauso da nação hespanhola pelos beneficios trazidos á administração publica numa orientação manifestamente conservadora.

Não podemos alargar-nos em considerações nem desenvolver factos. O que a observação nos dá sobre o estado actual das nações, da sua politica e das sociedades que as compõem, é que as soluções radicais e extremistas onde dominam só teem prejudicado e agravado a situação, emquanto que, pelo contrario, os paizes que melhor se equilibram e mais seguramente caminham são indiscutivelmente aqueles onde as ideias conservadoras se teem imposto por uma ação firme, energica e fecunda.

IMPRENSA

Correio Olhanense

Com um numero especial a côres festejou o seu 2.º aniversario este nosso colega.

Felicitamol-o.

O Academico

Iniciou a sua publicação nesta cidade, este nosso colega que, como o titulo indica, vem defender os interesses da Academia. E' seu director o sr. José G. Francês.

Cumprimentamol-o e desejamos-lhe longa vida.

O Luzitano

Reapareceu este nosso colega.

A ACÇÃO DO CATOLICISMO NA HISTORIA PORTUGUEZA

Um additamento ao parenthese anterior

A acusação de ganancioso e interesseiro, feita a todo o clero português, sem excepção, é uma tremenda injustiça, seja qual fôr a epoca da nossa historia, a que nos reportemos; mas é especialmente injusta e cruel, se a referirmos ao clero do nosso tempo, o qual, se poude resistir victoriosamente áquela formidavel maquina de guerra, assestada contra ele no dia 20 de abril de 1911 e que se chama *a lei da separação*, foi porque, na sua grande maioria, servia e serve com amor, dedicação e desinteresse, uma causa divina. Não exagero. Digo singelamente a verdade, que todos os espiritos rectos não podem deixar de reconhecer.

E, senão, façamos um pouco de historia imparcial e justa.

A lei de separação, que, no dizer do malogrado fundador da Republica, é uma autentica *garotice* e que, segundo o juizo do falecido poeta Guerra Junqueiro, não tem apenas arestas, mas tambem garras e colmilhos, foi feita com o satanico intuito de acabar com a Religião em Portugal, subtraindo-lhe todos os meios de viver. E, como a Religião não pode subsistir sem sacerdotes, aquela lei nefasta e maldita pretendeu reduzi-los á miseria, para lhes oferecer depois, num gesto revoltante de escarneo, uma côdea de pão, com que matassem a fome, a troco da sua submissão incondicional a sacrilegas disposições legaes, que abertamente contradiziam os direitos sagrados e inviolaveis da Egreja.

Ora se os padres catolicos fossem realmente aquilo, que dêles pensam ou dizem, os inimigos da Egreja, se tivessem «por unico mobel o poderio e a acumulação de riquezas», não haveriam lançado sofregamente as mãos a esse pão, que lhes ofereciam, numa ocasião, em que a maior parte deles se viam reduzidos a extrema penuria? E, todavia, o que se viu?

Quasi todo o clero num movimento expontaneo de dignidade ofendida repeliu a afronta de quem imaginou fazê-lo apostatar, oferecendo-lhe dinheiro e, quando numerosas classes se lançavam desesperadamente na greve para lhes aumentarem os honorarios, só a classe clerical fazia greve para não receber dinheiro.

Será este procedimento nobilissimo proprio de quem tenha a ideia fixa e absorvente de acumular riquezas? Quem se atreverá a dizé-lo?...

Se ajuntarmos ás precarias condições economicas, em que então ficou quasi todo o clero, que não tinha bens de fortuna, os insultos e as perseguições de que se viu alvo, teremos completado o quadro e mostrado á evidencia que os padres portuguêses, permanecendo ao serviço da Egreja depois de publicada a lei da separação, não eram uns simples mercenarios com o espirito completamente alheiado da sua missão espiritual. E' evidente. Deles se não pode dizer, na linguagem da Imitação de Cristo, que seguiram o Divino Mestre até á fracção do pão, mas se recusarem a beber com ele o calix da paixão. Beberam-no, sim, e alguns até ás fezes.

Eram vigiados por uma multidão de esbirros, que surgiram em todas as terras do paiz; eram perversamente deturpadas as suas palavras e acções com o fim de acharem nelas materia de acusação e condenação; eram impedidos de exercer livremente as obrigações do seu ministério; eram expulsos das residencias, que os fieis haviam construido para habitação dos seus pastores e eram presos e conduzidos aos tribunaes pelo mais insignificante pretexto, ao mesmo tempo que se deixavam á solta desordeiros de profissão, ladrões e assassinos.

Isto não é uma pura fantasia, é a simples e crua realidade dos factos, que se presenciaram nessa epoca pelo paiz fóra.

No edificio do seminario de Faro, iniquamente desviado da sua primitiva e legitima aplicação e transformado em quartel, estiveram presos alguns pacificos e respeitaveis eclesiasticos da nossa diocese, e outros, como se fossem criminosos da peior especie, chegaram a ser conduzidos para Lisboa debaixo de prisão.

Ainda não é tudo. Grande parte dos fieis por essas freguesias, como o Estado tivesse decretado a extinção dos premios e congruas, julgaram-se desobrigados de concorrer para a sustentação dos seus parocos, agravando assim a sua penosa e triste situação economica. E em cima de tudo isto houve um ministro do governo provisorio, que teve a *amável* e *cordeal* lembrança de oficiar aos venerandos prelados, intimando-os a que obrigassem os parocos seus subordinados a prestarem os serviços do seu ministerio a quem lh'os solicitasse. De forma que a mesma entidade que desobrigava os fieis de concorrerem para a sustentação dos ministros do culto; obrigava os ministros do culto a servirem os fieis, muito embora tivessem de estoirar de fome e não possuissem um farrapo para cubrir a nudez...

E o clero, assim perseguido e vilipendiado continuou no seu posto e, quando dahi a alguns anos uma tremenda epidemia assolou todas as freguesias do paiz, não foi preciso que nenhum ministro viesse lembrar aos parocos o arduo dever de levarem os socorros da Religião aos seus paroquianos enfermos, afrontando assim o perigo do contagio.

Seria tambem o interesse o unico mobil do seu procedimento nesta ocasião?

Mas como, se a administração dos ultimos sacramentos se não faz por dinheiro? E que dinheiro poderia pagar a vida de um homem, posta em tão proximo risco de perecer?

Não! se não fosse o sentimento do dever, não seria o interesse, que levaria o clero paroquial a sacrificar assim pela porção do rebanho de Cristo, confiada á sua guarda. E não é o interesse que o prende actualmente ainda ás paroquias, onde exerce o seu ministerio, porque na quasi totalidade das freguesias do Algarve e do paiz ele não encontra, não digo já, a possibilidade de enriquecer, mas os proprios recursos indispensaveis para se alimentar com economia e vestir modestamente.

Relativamente ao Algarve eu podia documentar abundantemente esta afirmação, se não receiasse abusar da paciencia dos leitores e me não viesse á memoria a justa recomendação do nosso director.

Basta por hoje.

Um catolico.

A syndicancia ao Asylo

Tavira, 4-XII-23,

Apesar de muito debatida continua sondo o assunto predominante das convorsas, a questão do Asilo. Nos contros de cavaco começa-se por apreciar a nomeação do governador civil e os amuos a que deu origem; segno-se a nomeação do Verissimo, para administrador, *tertius gaudens* na disputa José Santos-Aldomiro e acaba-se na questão do Asilo que a todas sobreleva em interesse.

E' geral o descontentamento pela atitude da comissão executiva da Junta e não ha um tavirense, que não censure, por vezos acremente, o procedimento do sr. Aragão, que, não se sabe como, ainda aparece fazendo parte de qualquer corporação.

A sindicancia terminou e estamos seguros que dela resultará a demonstração do zelo e competencia com que o sr. Cabrinha administrou o «Asilo Esperança Freire» do qual tomou posse em circunstancias bem dificeis.

E' de supôr, que na sindicancia ficasse bem manifesta a impossibilidade de continuar como regente do Asilo a creatura que o presidente da comissão exeecutiva da junta foi descobrir não se sabe aonde, e á qual faltam indispensaveis qualidades moraes para educar creanças.

Tambem deve ter ficado expressa na sindicancia a má fé com que o presidente da comissão executiva da junta tem andado nesta questão, e a que nós, alheios á sindicancia, sem pertencermos ao asilo nem termos nele qualquer interesse que não seja o que se pode ter por um estabelecimento de beneficencia, onde creanças que perderam os carinhos paternos são recolhidas caridosamente e recebem educação, vamos fazer referencia.

Ao tomar posse do logar, foi dado conhecimento á regente dos deveres e obrigações que os estatutos lhe prescrevem, que, apesar das advertencias do director, não cumpria. A irascibilidade do seu genio não lhe permite receber indicações, o espírito absorvente do seu caracter sonhou o dominio absoluto do Asilo sob a complacente fiscalisação do sr. Aragão residente em Faro, e poz em execução um vasto plano de intriga que este acolheu com alegria pensando vaidosamente ficar a dirigir o Asilo.

Mas a intriga não bastava, era necessario descontentar o director, leval-o a pedir demissão, visto não haver facilidade de encontrar um pretexto para o demittir, (o director era soveramente honesto) então invadiram-se-lhe as attribuições, desconsiderou-se, apregoando por toda a cidade que o Sr. Cabrinha nada mandava e só ella (a regente) e o Sr. Aragão é que punham e dispunham no Asylo.

Peranto tão insólito procedimento o Sr. Cabrinha, confiado na lealdade do presidente da comissão exeecutiva da Junta, communicou-lhe os desmandos da regente pedindo-lhe de pôr têrmo a uma situação que se ia tornando vexatoria e pouco propria dum estabelecimento como o asylo cujos funceionarios devem primar pela correcção.

Mallogrado o plano Aragão-regente recorreu-se á accusação calumniosa e por virtude d'ella foi o director do Asylo suspenso e syndicado.

Tendo de depôr o pessoal do Asylo, aconselhava a boa razão fosse suspensa a regente, para evitar que exercesse influencia nos seus depoimentos, e, mesmo, porque a permanencia no logar poderia suppôl-a triumphante e levar os depoentes a falsas declarações com receio de virem a ser perseguidos.

Mas, como quer que a syndicancia decorresse, sabia o Sr. Aragão, que a regente não ficaria no Asylo, não o consentiriam os corpos gerentes d'aquella casa, por isso foi insinuando ao syndicante, que ello nomeou, Sr. Desiderio Rosa, que verificasse se estavam lavradas as actas das eleições d'aquellos corpos.

Esta recommendação denota bem o proposito do Sr. Aragão de passar por cima de tudo, para conseguir o seu fim: mandar no Asylo.

E' de esperar que a Junta reuna sem demora e dê uma prompta reparação.

Theodorico.

Camara Municipal de Faro

Sessão ordinaria de 30 de Novembro de 1923

Foi lido o auto de sanidade na pessôa de Eduardo Alberto da Silva Soares, tesoureiro da Camara, que o considera em absoluto impossibilitado de exercer as funcções do seu cargo. Deliberou a Camara conceder-lhe a aposentação nos termos da lei.

Pelo vereador João de Sousa Euzebio foi apresentado o regulamento de serviço do regente do Hospicio que foi aprovado.

Foi lido um oficio da firma Valverde & C.ª em que pede o aumento do preço para consumo de energia electrica, atendendo ao elevado custo do combustivel e outros artigos de que precisa para a laboração da fabrica. De harmonia com o contracto, que marca o preço da energia por mais 5 centavos do que o custo dos 15 quilos de cepa, foi resolvido que, a partir do mez de Dezembro, a Companhia de Electricidade possa cobrar Esc. 1$85 por kw. e que na mesma proporção as avenças sejam elevadas de 14 %, e a mensalidade a pagar pela Camara para iluminação publica a Esc. 3.000$00.

Foi aprovada a nova tabela de imposto de consumo a vigorar no ano de 1924.

Foi aprovado o orçamento para um colector que liga a Travessa da Magdalena com a Avenida da Republica.

EDITAL

Camara Municipal de Faro

Construcção dum colector.

JOSÉ FRANCO PEREIRA DE MATTOS, presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro.

Faz saber que até ao dia 20 do proximo mez de Dezembro, pelas 14 horas, se recebem propostas em carta fechada para arrematação do trabalho de construcção dum colector na Rua de São Pedro, desta cidade, comprecendendo esta arrematação mão d'obra e respectivos materiaes.

As condições acham-se patentes na Secretaria desta Camara Municipal.

E para constar se passou o presente edital e outros de egual teôr, que vão ter a devida publicidade.

Faro, 30 de Novembro de 1923.

O Presidente da Comissão Executiva,
José F. P. de Mattos.

VENDE-SE

Maquina tipografica JULIEN, com tintagem cilindrica, formato double Jesus.

Dimensões maximas:
Do papel 116 × 76 cm.
Da rama 98 × 68 cm.
Da marmore 121 × 68 cm.

Completa com movimento a braço e a motor e travão no volante.

Maquina tipografica LIBERTY n.º 4 com movimento a pé e volante para motor.

Dimensões:
Do marmore 56 × 34 cm.
Da rama 48 1/2 × 23 1/2 cm.

Trata-se com

João R. Pinheiro Centeno
TAVIRA

Ilda Inês Caetano,

modista de chapeus e vestidos para senhora, participa ás suas Ex.mas freguezas que mudou a sua residencia para a Rua Serpa Pinto n.º 75, onde continua recebendo as suas estimaveis ordens.

Predios

Vendem-se dois em conta na rua Capitão-Mór em Faro.
Trata Manuel I. Narigão.

Companhia de Pescarias do Algarve

Séde em Faro

De harmonia com o art.º 20.º dos estatutos, convoco a Assembléa Geral ordinaria desta Companhia a reunir no dia 20 de Dezembro proximo, pelas 14 horas, no seu escritorio, Praça D. Francisco Gomes, 38, para os fins indicados no mesmo artigo.

Faro, 28 de Novembro de 1923.

O Presidente da Assembleia Ceral.
João Alvaro Pestana Girão.

SOCIEDADE LUSITANA
— DE —
MAQUINAS, L.DA

Rua da Palma, 185 a 189
LISBOA

Bicicletes "DIAMOND"
Maquinas agricolas
e industriais
Motores "KELVIN"

Representante no Algarve
José Vaz de Mascarenhas
FARO



NOVA agencia de passagens e passaportes para o Brazil, America do Norte, Argentina e França, de

MANUEL GUERREIRO MATIAS

Legalmente habilitado pelo Comissariado Geral da Emigração, de Lisboa, e com longa prática no Brazil, tratando na mesma de todos os documentos para se poder embarcar legalmente para todas as regiões do Globo.

Todos os passageiros serão acompanhados pelo agente ou seus empregados até ao embarque

Escritorio em Faro—Rua Conselheiro Bivar, 59

O agente habilitado,
Manuel Guerreiro Matias

A POPULAR
de
Francisco José Celorico
Largo da Abegoaria, 3

Estabelecimento de mercearias, farinhas, cereaes, legumes, vinhos do Porto, licôres, grande variedade em meias para senhora e creanças, e um completo sortido em gravatas.

Representante no Algarve da acreditada firma

Sociedade Comercial Saul, Lda,
de LISBOA
com armazem de modas e retrozeiro

SAPATARIA PEREIRA

Rua Ivens, n.os 17 e 19
— FARO —

O melhor estabelecimento no genero, da provincia.

Calçado de luxo para homem, senhora e creança. Fabrico manual, acabamento esmeradissimo, solidez, elegancia e muita duração.

Executam-se quaesquer encomendas com a maxima prontidão.

Materiaes de primeira ordem.

Preços convidativos

J. U. Louro & C.ª
Fabricantes e exportadores
de cortiças em prancha
V. L. Marca registada
Importadores de arco e arame para enfardar cortiça.

SILVA BRITO, Lda.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Folha de Flandres, Estanho, Chumbo e todas os materiaes para Fabricas de Conserva

Conservas de sardinha
FRUTOS DO ALGARVE
Rua Teofilo Braga
OLHÃO

LICEUS

Curso de explicações para as cinco primeiras classes.

TRAVESSA DA CONCEIÇÃO 6

José Vicente mora Féria
FAZENDAS DE LÃ E ALGODÃO
• Confecções e chapeus •
S. BRAZ DE ALPORTEL

Banco Português
— do —
Continente e Ilhas

Capital auctorisado
75.000 CONTOS
Capital realisado
25.000 CONTOS

FILIAL EM FARO

Todas as operações bancarias

ECHOS

A posse do Governador Civil

Na terça-feira tomou posse do cargo de governador civil deste districto o sr. José Mendes Cabeçadas. O acto foi bastante concorrido vendo-se pessoas desta cidade e de diversas localidades do districto.

Talvez por a posso ser á terça feira, dia aziago, é que, se manifestaram na assistencia, durante um dos discursos, varios o curiosos sintomas.

Os assistentes, uns limpavam o rosto ao lenço, como se estivessem a escorrer suor; outros encolhiam-se, como se tivessem frio; outros torciam-se, como se sentissem violentas dores; outros procuravam os vãos das janelas, como para ocultar alguma carota nervosa.

Formidavel rajada de eloquencia devia ser aquela, para assim produzir calôr, frio, dores, nervoso o... uma grande atrapalhação no governador civil.

Somelhante aquilo só o inceudio do Cine, pelo Steveson, com moços pendurados nas mais estravagantes posições: ali o respeitavel publico foi comido, mas ficou satisfeito; no governo civil os amigos viram-se aflictos e... ficaram envergonhados.

Na posse do governador civil

Consta-uos que no acto da posse do sr. Cabeçadas, um orador nacionalista, que tem uma elevada posição no partido dissera:

> «Sei quo ha despeitados, mas no momento actual, esto cargo exige uma pessoa ponderada, de prestigio e, no partido ninguem melhor que o sr. Cabeçadas o pode desempenhar.»

Se fossemos nós quo fizessemos uma tal afirmação, cahiria o Carmo e a Trindade e o meuos que nos sucederia era apodarem-nos de injustos, verrinosos, facciosos e *muchas cosas más;* mas, como foi um cotado nacionalista, os correligionarios ficaram convencídos o... até muito agradecidos.

Para consolar os despeitados acrescentou, ainda o fluente orador:

> «...estejam doscançados, por que ha *mais marinheiros do que marés...*»

Ora, é certamente por haver *mais marinheiros do que marés* que muitos ficaram descontentes e não estão dispostos a ir no bote... nacionalista.

Na posse do administrador do concelho

A posse do sr. administrador do concelho meteu, tambem, larga verborreia, com afirmações não menos sensacionaes, do que, as que se fizeram na posse do sr. governador civil.

Ao que parece, um orador disse:

> «—**Devo haver o maior cuidado nas nomeações dos** administradores escolhendo pessoas de procedimento correcto, para evitar o quo tem sucedido de algumas administrações se transformarem em tabernas.»

Não desojamos desvirtuar as intenções do orador, mas, tratando-se da posse do administrador de Faro, não será ousado supôr que a tal referencia a *administrações transformadas em tabernas* se entende com esta administração e como vão longe os tempos ominosos, a carapuça deve ser para a cabeça dos administradores republicanos.

Embora não desejemos imiscuir-nos nestas manifestações de *fróternidade* não deixamos de ter certa curiosidade, e, por isso, oferecemos... uma estrela de fogo a quem nos disser a quem serve a carapuça.

A' policia

Desde que chegaram os camions, quo andam a conduzir a madeira do Pontal, que se assiste todos os dias ao espectaculo dos garotos ire atrazm pendurados om cacho.

Se um dos camions for obrigado por qualquer circunstancia a parar de repente, ou a recuar, teremos certamente alguns desastres a lamentar.

Contudo a policia vê passar os camions, vê os garotos e não toma providencias para evitar o perigo, em que aqueles ostão de ficarem esmagados pelos pesados carros, nalgum movimonto rapido e inesperado.

Como a lagrima do poeta, olha, sorri e queda silenciosa.

QUEM GOVERNA?

Depois de ter cahido o ministerio Silva n.º... não sei quantos e de se representar durante varios dias a farça do *ministerio nacional*, em que o *super-homem* do *superavit* veio de Paris até cá para cumprimentar os amigos e fazer-lhes depois um gesto pouco diplomatico, preparando em seguida as malas e partindo para a cidade do prazer, apareceu o ministerio do chamado partido nacionalista, uma amalgama azeda de varios partidos, com instintos diferentes, puchando cada um para seu lado.

E' este o partido que está á frente da Nação?

E', sem duvida, visto que toda a imprensa assim o diz.

Mas, é este o partido que governa?

Toda a gente que tenha visto como as coisas correm desde que este ministerio pegou nas redeas da governação, dirá — Não.

Então quem governa?

O partido democrático, sempre os democraticos.

O governo está á mercê do partido democratico nas Camaras e não conseguirá ver passar qualquer das suas propostas, logo que os democraticos não queiram e assim é, que, no contracto com o Banco de Portugal, o ministro das finanças conseguiu (para mais saliente se tornar depois o golpe dos democraticos) fazer aprovar o seu modo de vêr, mas transitando a proposta para o Senado, foi ali modificada no sentido em que os democraticos queriam e, voltando, portanto a mesma proposta para a Camara dos Deputados, ficou vencido o ministro das finanças e, portanto, o governo.

Mas então, exclamarão logo todos: o governo saiu da Camara e foi logo pedir a demissão.

Como estão enganados, meus senhores, não aconteceu nada d'isso. O governo ficou e lá continua ainda, pelo menos á data em que este escrevo, fresquinho que nem uma alface queimada pelo sol ardente de Julho.

Pois então o que queriam os senhores que o governo fizesse? Ficam admirados?!

Ora venham cá, soceguem, que não cae o céu, nem morrem as cotovias.

Os senhores não sabem que estamos em republica e n'esta o inverosimil é que é o verdadeiro e o trivial, sem ser a sôpa, cosido e arroz.

O ministro das finanças — já tão avariadas — que entrou com rompantes de leão, ficou com as saidas correspondentes ás do proverbio; guardou os seus rompantes para os contribuintes e achando-se impotente para virar as suas iras contra os democráticos, que o têm ali á corda, vae descarregá-las contra o pobre Zé pagante, que já não sabe para onde se ha-de voltar.

Eis em que se resume a administração republicana.

Venham mais impostos para continuar a orgia e dar de mamar aos sustentaculos da republica.

Aqui têm o lindo quadro que a republica apresenta ao Paiz.

Povo, comerás o bacalhau a pataco, diziam os *bôcas d'ouro*, do actual regimen.

Agora digo eu: povo, tens que pagar, alem do que já pagavas, agora mais salgadinho e até pagarás o ar que respiras. Digam-me agora que diferença fazem estes dos outros. Está aqui um visinho, que tambem já foi na fita, a dizer-me a resposta, mas eu não digo.

ISAIAS.

O PORTO DE FARO

Sempre que ha eleições ou é nomeado um novo governador civil logo aparece em scena um melhoramento de sensação para brindar o Algarve.

Não esquecemos ainda as mercadorias das reparações alemãs do sr. Mantas nem os telefones do sr. Adelino Furtado. Cá estamos á espera.

O sr. comandante Cabeçadas quo acaba de tomar posse do governo civil vem emponhado na realisação das obras do porto de Faro e dragagem da barra de Faro e Olhão. Somos os primeiros a fazer justiça a S. Ex.ª declarando-nos convencidos do seu grande desejo de levar a efeito uma obra tão util e que sobremaneira interessa o comercio e industria de todo o Algarve e parte do Alentejo. Alem doutras razões trata-se dum governador civil que é algarvio o quo tem demonstrado já o interesse que toma pelo desenvolvimento e progresso da sua provincia.

Para proceder ao estudo das obras do porto de Faro chegou a esta cidade na quarta feira o distinto engenheiro sr. Sousa Birne, justamente reputado como uma das maiores competencias da ospecialidado.

Segundo nos consta ha ideia de fazer um caes acostavel na altura da ria *Volta vagarosa*, partindo o aterro do largo de S. Francisco e fazendo-se ahi uma derivação da linha ferrea.

Para trocar impressões sobro este importante sssnnto o sr. Governador Civil e engenheiro sr. Sousa Birne estiveram na noite de quarta feira na Associação Comercial desta cidade onde se rouniram bastantes socios que acolheram com o maior entusiasmo o projoctado melhoramento que é de vital importancia para o comercio e industria farenses.

Sobre a dragagem da barra de Faro e Olhão parece haver todas as probabilidades de ver convertida em realidade essa grande aspiração dos exportadores e importadores das duas localidades. Já cá temos a draga, os batelões devem ter sido vistoriados na segunda-feira para o governo os adquirir e consta-nos quo está contratado o rebocador da Companhia Balsense para se efectuarem os trabalhos de dragagem. E' possivel mesmo que antes da chegada dos batelões se possa começar a dragar, empregando os tubos de expulsão.

E' de esperar que com os bons desejos e a firme vontade do sr. governador civil, comissão de melhoramentos, comerciantes o industriaes se consiga levar a bom exito este empreendimento.

Na bolsa do Club Farense

Comentando um discurso:

—Alem das inconveniencias, não se percebe o que queria dizer, mal expresso mal ligado...

—Um disparate mal apresentado.

SECÇÃO DESPORTIVA

FOOT-BALL

Taça Algarve

Para disputa d'esta Taça realisaram-se no passado domingo e nas localidades abaixo mencionadas, varios encontros de foot-ball de cujos resultados passamos a informar os nossos leitores.

Faro — no Santo Stadium — jogaram as primeiras categorias do Sport Lisboa e Lagos, contra Luzitano Foot-Ball Club, de Vila Real. O Luzitano não veiu completo e dificilmente conseguiu vencer o seu adversario por 2 bolas a 1.

No Campo da Estrada da Saude tambem se realisou um match entre as primeiras categorias do Gloria Foot-Ball Club, de Vila Real, contra Sporting Club Farense, tendo vencido este por 5 bolas a 1.

Qualquer dos teams fez uma pessima exibição, tendo o Farense na segunda parte feito uma verdadeira «salada russa» com a modificação da linha.

Em Silves jogaram as primeiras categorias do Esperança Foot-Ball Club, de Lagos, contra Gloria ou Morte Portimonense, cabendo a vitoria a este ultimo club por 3 a 1.

O Esperança resentiu-se da falta de treinos tendo feito um pessimo jogo. O Gloria jogou com alma merecendo a bela vitoria que obteve.

No Stadium-Padinha, em Olhão jogaram as primeiras categorias do Portimonense Sporting Club, contra Ginasio Club Olhanense, cabendo a vitoria a este por 7 bolas a 0.

Jogo sem fases que entusiasmassem foi presenciado por diminuto numero de pessoas.

Em Vila Real de Santo Antonio encontraram-se as primeiras categorias do Sport Lisboa e Faro, que se apresentou com elementos de categorias inferiores, salvou-se o guarda-rede que, com o seu belo trabalho, evitou que o seu Club sofresse uma maior derrota.

Os teams vencedores d'estes encontros ficaram apurados para a meia-final.

Em Faro realisa-se hoje um match entre as primeiras do Sporting Club Olhanense, contra Lusitano Foot-Ball Club, no campo da Estrada da Saude.

Tambem no dia 1 do corrente realisou-se um encontro entre as primeiras categorias do Sport Lisboa e Faro e Sporting Club Farense, no Santo Stadium pelas 15 e 30.

Na primeira parte o jogo foi equilibrado cabendo a marcação da primeira bola da tarde ao Sport Lisboa e Faro, depois duma confusão em frente ás redes do Farense, tendo este conseguido o empate quasi ao terminar a primeira parte.

Na segunda parte os vermelhos que estão muitos destreinados e sem folego, foram dominados pelos adversarios conseguiram marcar mais 3 bolas para o seu activo.

Do Lisboa e Faro, Paraizo foi o melhor, revelando-se já um guarda-rede de futuro. Do Sporting, Lieber, Silva e Bernardino foram os que melhor jogo produziram.

A arbitragem na primeira parte confiada a Armando Duque, foi a peor a que temos assistido. Na segunda parte arbitrou Perianes que tambem não nos agradou.

SONETOS

Amigos cento e dez, e talvez mais,
eu já contei. Vaidades que eu sentia!
Pensei que sobre a terra não havia
mais ditoso mortal entre os mortaes.

Amigos cento e dez, tão serviçaes,
tão zelosos das leis da cortezia,
que eu já farto de os vêr me escapulia
ás suas curvaturas vertebraes.

Um dia adoeci, profundamente.
Ceguei. Dos cento e dez, houve um somente
que não desfez os laços quasi rotos.

—Que vamos nós (diziam) lá fazer?
Se ele está cego. não nos pode ver...
Que cento e nove impávidos marotos!

CAMILO CASTELO BRANCO
(PORTUGUEZ)

CEGOS

Pediu-lhe esmola um cego no caminho
Com voz lamurienta e degraçada,
E disse-lhe ela que não tinha nada,
Que Deus favorecesse o pobresinho.

Porem negando-a, teve tal carinho
Nas palavras que até ao fim da estrada
A seguiu de pupila enevoada,
Como se a visse, o trémulo céguinho.

Tambem a mim, que lhe pedi sedento
A esmola dum afecto, ela sorrindo
Disse que Deus valesse o meu tormento;

Mas disse-o de tal modo brando e lindo,
Que, posto eu não lograsse o meu intento
Humilde e cégamente a vou seguindo!

ACACIO DE PAIVA

"Noticias do Algarve"

Ainda devido á avaria que teve a maquina, saiu muito mal impresso o nosso ultimo numero.

A benevolencia dos nossos leitores desculpará a falta que bastante nos contrariou,

O Relógio de Cachopo

Quando relatámos a sessão da Junta Geral do Districto em que foi aprovado o subsidio para pagamento da promessa eleitoral do relogio de Cachopo, dissemos terem apenas reprovado os srs. drs. Matos e Galvão, omitindo involuntariamente o sr. Quintas que tambem reprovou o celebre subsidio.

Porque assim é, em homenagem á verdade fazemos a devida rectificação pedindo, ao sr. Quintas, desculpa da falta.

Só agora chamamos a nossa attenção, motivo porque não retificamos mais cedo.

Dr. Rosado Garcia

Passou no dia 17 do corrente o anniversario da morte do nosso amigo Dr. Rosado Garcia, advogado que foi na comarca de Silves.

Pelas boas qualidades do seu caracter, o Dr. Rosado Garcia conquistava facilmente as sympathias daqueles que delle se approximavam e em cada conhecido contava um amigo dedicado.

Arrebatado, prematuramente, ao convivio dos seus amigos e ao carinho do seu extremoso pae, ao approximar-se o dia do anniversario do seu passamento, recordamo-lo com saudade e prestamos-lhe a nossa sentida homenagem.

Commemorando o anniversario do seu fallecimento manda seu pae realisar na Egreja da Sé, de Silves, solemnes exequias a grande instrumental.

Dr. Sidonio Paes

Passou na passada quarta feira o 5.º aniversario da revolução, que elevou á mais alta funcção governativa um portuguêz ilustre que foi Sidonio Paes.

Embora diametralmente opostas as nossas opiniões politicas não podemos deixar de registar com saudade essa data historica, em que em muitos portuguezes reluziu a esperança do resurgimento nacional. Viveram-se durante o curto consulado sidonista horas de uma relativa felicidade e socego, infelizmente perturbados pela horda assassina e desvairada que, á sombra do regimen tem conseguido dominar com o poderio occulto que lhe vem das lojas maçonicas. Com o assassinato barbaro do infeliz Presidente Sidonio Paes, ficou bem demonstrada a falencia moral dos partidos da republica de maneira a não deixar ilusões a ninguem; mas se ainda algumas existiam bastaria a carnificina outubrista para a todos conveucer de que tal regimen, em Portugal, é iusustentavel.

Rememorando esta data que hoje já não é de magua e saudade, queremos prestar homenagem a tão prestimoso cidadão que foi o dr. Sidonio Paes, o ultimo portuguez que com a republica soube fazer vibrar na Europa a alma nacional.

Francisco Pedro Ferro & C.ª

OLHÃO-SETUBAL

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Materiaes para fabricas de conservas e cercos

ALCATRÃO, CABOS DE MANILA E CAIRO

AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

JOSÉ FRANCISCO NEVES

Fabrica de Velas e Sebo

(Tipo holandez)

E

Estabelecimento de vidros e mercearias

S. Braz de Alportel

Terrenos vendem-se ao principio da Estrada da Senhora da Saude.

Para tratar:

J. Th. d'A. Coelho Junior - Faro

SAPATARIA

— DE —

JOSÉ BENTO CACHOLA

—:—

Quem quizer calçar bem, usar das formas da ultima moda, vá á rua Filipe Alistão.

Aí encontrará uma grande variedade para senhoras, homens e creanças, por preços modestissimos.

Não comprem calçado sem visitarem este estabelecimento que vende mais barato do que qualquer outro.

DEPÓSITO

DA

MARCENARIA NOBRE

(Fundado em 1890)

Rua de Santo Antonio - FARO

MOBILIAS E DECORAÇÕES

Oleados, passadeiras e tapetes

ARTIGOS DE MÉNAGE

—:—

Preços de concorrencia

Bordados a branco e richelieu

Executam-se com inexcidivel perfeição sem o auxilio de machina.

Rua Manuel Arriaga, 37—Faro.

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Saldos de varios artigos que liquidamos

com abatimentos de 40 e 50 por cento

Nova remessa de tecidos "Cachemire Pompadour"

com desenhos chineses a 8$500 cada metro

Riscados enfestados a 3$100 cada metro

Zephires para camisas a 5$200 o metro

Grandes quantidades em artigos de menage com grandes abatimentos

PREÇOS FIXOS

Serralharia Mecanica e Civil

—:— DE —:—

J. ALMEIDA & C.ª, LTD.ª

Construção de aéreos-motores para tirar agua com bomba ou fazer mover engenhos

BOMBAS DE TODOS OS SISTEMAS

Engenhos para noras

Reparações em maquinas, motores e automoveis

SOLDADURA AUTOGENICA

Portões e gradeamentos dos mais antigos e modernos desenhos

Execução perfeita e rápida de todos os trabalhos

Importação de maquinas para todos os fins

Venda de carvão e ferro aos melhores preços

Estrada de Alportel — FARO

Modista de Chapeus e Vestidos

Encontra-se em Faro e offerece os seus serviços.

Dirigir-se ao estabelecimento de Manuel Antunes Pinto — Rua do Sol.

José Martins Diaz

Avenida da Republica

OLHÃO

Comissões, Consignações e Conta Propria

Deposito de Folha de Flandres, Estanho, Chumbo, Carbureto, Anilhas de cautchúc para latas e todos os materiaes para latas de conserva.

—:— —:—

Marreiros & Barrocoso, L.da

Instalações electricas, venda de material, candieiros, etc.

Preços reduzidos

Praça D. Francisco Gomes, 1

FARO

Francisco Rodrigues Macheira

— EXPORT-IMPORT —

Farinhas e cereais

Conselheiro Bivar, 80 - FARO

MARÇANO

offerece-se, com 15 anos. Carta a esta redacção com as iniciaes A M.

Sociedade de Madeiras, Ltd.

Rua D. Francisco Gomes, 38

—:— FARO —:—

VENDE

Madeira de Flandres

—;— DE —:—

PRIMEIRA QUALIDADE

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

: **Casa fundada em 1889** :

Especialidade em esquentadores de cobre polido para banho.
Patentes de invenção n.os 10456 e 12118.
Bidets, retretes e lavatorios de louça de diversos modelos.
Prateleiras de vidro, cabides de metal e todos os artigos para casas de banho.
Autoclismos em ferro fundido.
Canalisações para água e esgotos em tubo de ferro ou chumbo.

3, R. Conselheiro Bivar, 3=2, Avenida da Republica, 2

FARO

Companhia de Seguros Norwich Union Limited

FUNDADA EM 1797

Uma das mais antigas e importantes do mundo

SEGUROS CONTRA FOGO

Representantes em Faro:

CARVALHO COSTA & URBANO, L.DA

RUA DA MARINHA

Sapataria Paris

Rua de Santo Antonio

Ultima novidade em calçado da moda, ótimo material e explendido acabamento.

Visitem a Sapataria de **Santos & Guita.** Preços sem competencia.

FABRICA DE TECIDOS

de Juta e Saccaria

— de —

B. & Ascensão Silveira

Estrada da Circunvalação, 41 A

(Esquina da E. d'Olhão)

FARO

La Grande mode de Paris

= Atelier de chapeus = para senhoras e creanças = de = = = = =

Fausta Brito

Executam-se concertos, tranformações e modelos

Vende todos os artigos proprios.

Rua Almirante Reis. 18

OLHAO

SALÃO ALGARVE

— DE —

José da Silva Maltezinho

Rua Ivens — FARO

Este belo estabelecimento, dotado de todos os melhoramentos e onde o publico encontra o maior conforto, comodidade e higiene é servido pelos mais habeis artistas da especialidade.

Tem tambem um completo sortido de perfumarias dos melhores fabricantes, por preços modicos.

O Salão Algarve é a melhor barbearia.

Visitem o Salão Algarve

Aos Srs. Lavradores

Recomendam-se os acreditados adubos

Radioactivos, marca "Baleia.,

Adubos para todas as culturas.
Façam desde já as suas requisições.
Representante no Algarve

Eugenio S. Oliveira

FARO

Aceitam-se depositarios nas terras onde ainda os não tenhamos.

Manuel Joaquim Marum

Deposito de azeites proprios para consumo e conservas

Rua Infante D. Henrique, 130

FARO

VIDRO

3oo a 35o kilos de vidros cortados com as dimensões de o,3o X o,3o vende por preço inferior ao do mercado, Eugenio dos Santos Oliveira, Rua Infante D. Henrique — FARO.

Augusto Vieira dos Reis

— **ARMAZEM de** —

Ferragens
Drogas
Papelaria
e Artigos de utilidade

: ESPECIALIDADE : EM : BALANÇAS : DE : TODAS : : AS : QUALIDADES : :

Preços em concorrencia

—:—

Rua Infante D. Henrique. 97 a 103
Largo da Magdalena, 11

FARO

GRAÇA & MARTINS, LTD.A

Séde — Rua Vasco da Gama, 81

FARO

Depósito de azeites finos para conservas e consumo, das melhores procedencias, posto em qualquer estação do Algarve.

Banha Brazileira Extra em latas de 20 kilos, preços especiaes para quantidade superior a 5 caixas.

Sabões, Arroz, Assucar, Manteigas, Farinhas e Cereaes

Representantes no Algarve da Fabrica de Malhas, Bordados e Tintas, G. Costa, Ltd.ª, de Lisboa.

Depósito das acreditadas marcas de tabaco holandez **Samson** e **Black Star** em 25 e 50 gramas, preços especiaes para revenda.

Camara Municipal

Vende no seu viveiro da Alameda: alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras, albricoqueiros, laranjeiras, ginjeiras, nespereiras e bacelos americanos.

O Amigo do Povo

Antonio Machado Junior

Rua do Comercio, 70

OLHÃO

—:—

Estabelecimento de Fazendas, Modas, Retrozeiro, Chapeus, Calçado, Vidros, Leitos de Ferro, Colchoaria, etc.

—:—

O estabelecimento melhor sortido da Provincia

—:—

Preços sem competencia

NOTAS MUNDANAS

En pose...

Pelas botas, p'lo chapeu
E pelo nó da gravata
'inda elle vem ao longe
E já cheira a diplomata.

Quando dança, p'lo *salero*
E *gracia* do seu passinho
Logo se conheee que é
Filho do paiz visinho.

Por amal-o, acabarei
num convento meu fadario,
se fosse homem preferiria
acabar num seminario...

MAM'ZELLE ZEISS.

Anniversarios

Fazem annos:

Hoje: Exm.ª Sr.ª D. Maria Christina Ayalla de Portocarrero.

Quarta, 12—Veleriano João da Gloria.

Quinta, 13—Vidal Navarro d'Andrade Belmarço.

Sabbado, 15—José Alexandre da Fonseca.

Nascimentos

Deu á luz um menino a Exm.ª Sr.ª D. Maria Castro Centeno, esposa do sr. José Rodrigues Centeno.

Club Forense

Como estava annunciado realisaram-se hontem com grande brilho os segundos Jogos Floraes do Algarve.

No proximo numero daremos aos nossos leitores uma noticia desenvolvida desta festa, bem como do baile que se seguiu.

Gymnasio Club

E' hoje que tem logar nesta Sociedade do recreio a primeira reunião familiar do corrente mez.

Casamentos

Está justo o casamento do sr. José Mendes Tengarrinha Junior, empregado do Banco de Portugal, com Mademoiselle Thereza Marques do Carmo, de Monchique.

Em viagem

Com sua esposa e filhos regressou de Cascaes á sua casa, nesta cidade, o Sr. D. Antonio de Sousa Coutinho.

= Esteve nesta cidade, na passada terça feira, o Sr. Bazilio de Sousa Grade Callado.

= Regressou de Lisboa o Sr. José de Bivar.

= Tambem regressou da Capital o tenente de infantaria Sr. José Antonio Guerseiro Rabeca.

= Regressou de Mafra o tenente de infantaria Sr. Victorio Crispim.

= Vimos em Faro, na passada semana, os Srs. Armando Travassos Rocha, de Vila Real de Santo Antonio e Adelino Antonio Rocha, de Silves.

= Encontra-se novamente em Faro o Sr. José dos Reis Costa.

= Partiu para Lisboa a Ex.ma Sr.ª D. Ermelinda Paraizo.

= Regressou de Lisboa o Sr. A. Alves Diniz, gerente da Filial do Banco Portuguez do Continente e Ilhas, nesta cidade.

= Encontra-se em Tavira, de regresso de Lisboa, a Ex.ma Sr.ª D. Ermelinda Chaves, esposa do nosso amigo Sr. Justino Chaves.

= Para a sua casa em Lisboa retirou no passado dia 1 a Ex.ma Sr.ª D. Antonia Blanck da Costa, mãe do nosio prezado amigo e correligionario Sr. George Blanck da Costa.

= Com sua esposa regressou de Lisboa o Sr. Dr. Silva Mealha.

= Retirou para a Mealhada o Sr. Antonio Marques que aqui esteve de visita a seu irmão o nosso querido amigo Sr. Armando Maques.

= Com sua esposa e filhinho regressou de Silves o Sr. Manuel Renato Coryo.

= Esteve nesta cidade o sr. dr. Bento Portela juiz na comarca de Portimão.

= Estiveram em Monchique os srs. José Mendes Tengarrinha e João Monteiro Mascarenhas.

= Regressou a esta cidade o sr. D. Alvaro Seminario, consul de Hespanha no Algarve.

= Esteve em Faro o sr. Francisco Maria Gonçalves Arroja.

= Estiveram na passada quinta-feira nesta cidade os Srs. João Rodrigues Pinheiro Centeno, Sebastião Maldonado Pinheiro Centeno e Antonio Sant'Anna, nossos dedicados correligionarios de Tavira.

= Vimos n'esta cidade o engenheiro sr. Pereira de Sousa.

= Com sua cunhada a Ex.ma Sr.ª D. Virginia Chaves Ramos esteve em Faro o [redacted] sr. João Carlos Guimarães.

Doentes

— Tem sentido algumas melhoras o nosso collega de redacção Schiappa Roby.

— Tambem está melhor o administrador deste jornal sr. Maximiano Barão.

— Está quasi restabelecido da grave enfermidade que o acometteu o menino Ruy Eduardo da Gloria Centeno, filho do nosso amigo sr. João Maldonado Centeno.

— Tambem se encontra melhor a Exm.ª Sr.ª D. Anna Maria Gloria Centeno.

Interesses regionais

No acto da posse do novo governador civil sr. Mendes Cabeçadas, que teve logar na passada segunda feira, foram bem evidenciados os sinceros propositos de uma fecunda acção de ressurgimento regional, a que, lealmente o confessamos, Sua Ex.ª tem dedicado os seus melhores esforços.

Conhecedor das necessidades que mais afectam os interesses do Algarve, ninguem, como o sr. Mendes Cabecadas, tem auctoridade para reclamar dos poderes publicos aquela atenção que tão arredia tem andado da nossa provincia, dando-nos quasi a impressão de que nas esferas governativas apenas somos conhecidos para nos cobrarem impostos e lançarem tributos, quasi incompativeis com os recursos da nossa riqueza productiva,

Ouvimos falar nessa ocasião com o mais vivo calor sobre os melhoramentos que se impõem como necessidades urgentes e que tem sido alvo de uma pertinaz defesa ha largos anos já, sem que tenhamos avançado nalguma coisa de positivo e pratico, não conseguindo, porém, nem as palavras auspiciosas do sr. governador civil, nem as boas intenções dos nossos novos dirigentes dissipar aquela nuvem de desalento e desconfiança e que ha muito tempo nos convenceram da impossibilidade de obtermos a satisfação das nossas justas reclamações.

Hoje como hontem, amanhã como sempre, enquanto predominar nos nossos homens publicos o espirito partidarista que não os deixa transpôr os limites das conveniencias politicas e enquanto não fôr encetada aquela acção governativa, calma, serena e austera, certamente ligada ao principio fundamental do regimen, julgamos não ser temerario o nosso juizo de que para peior, sempre peior, se vão encaminhando os destinos do paiz.

Isto, porém, não deve servir a ninguem para se acomodar em reservada indiferença, nem amolecer os animos na lucta que será necessario empreender em defeza dos nossos interesses regionaes. Não; antes aconselhamos uma forte união de todas as vontades, uma indestructivel coesão de todos os elementos que a provincia exuberantemente possue, e pondo de parte interesses de facção ou conveniencias de campanario, assim fortemente conjugadas todas as atenções, se entre de vez na verdadeira e unica politica que neste momento se impõe.

Creou-se em Faro uma Comissão de Melhoramentos, á qual pertencem algumas figuras de destaque no meio politico, comercial e industrial, tanto na capital do districto como nas principais cidades e vilas da provincia.

Ela formulou em devido tempo as suas reclamações, apresentando-as ao governo sob o aspecto de programa minimo circunscrito ás necessidades mais urgentes da região, resumindo-as em trez pontos: desaçoreamento dos portos, telefones e reparação das estradas. Ora logo na primeira parte das suas reclamações, nós, se em verdade reconhecemos que alguma coisa se tem conseguido mercê dos aturados esforços de alguns representantes do Algarve, que foram neste momento até á remoção das dificuldades burocraticas do porto de Lisboa em ceder-nos a draga Mondego, não podemos deixar de confessar que não tem presidido a esses trabalhos aquela união de pontos de vista e o indispensavel concurso de todos os algarvios, que podiam ou deviam superientender nesses assuntos.

Porque naturalmente se tratava de um melhoramento de efeitos imediatos e mais proximos para a cidade de Faro logo todas as outras localidades, dele se interessaram e até se mantiveram em absoluto alheamento aquelas figuras que não sendo de Faro á cidade devem muitas atenções e até os votos com que tiveram ingresso nas salas de *S. Bento*.

O que irá passar-se com a rêde telefonica?

Já os primeiros ensaios foram experimentados pelo sr. Adelino Furtado e de tal maneira se desenharam interesses tão diversos e antagonicos que não temos duvida em dizer que tal melhoramento nunca será realisado nas bases primitivas de custeio particular em que a administração dos correios e telegrafos se propôz realisá-lo.

F. B.

Mais propostas Menos Finanças

O sr. Cunha Leal apresentou tambem as suas propostas de finanças. Sua Excelencia que pelos vistos é pessôa inteligente e sagaz não se deseuidou em tributar as portas e janelas, pareeendo assim que o proprio ar que por elas entra não é permitido ser respirado gratuitamente. Isto de pagar-se um tanto por porta ou janela que se tenha é uma coisa grave. A Areada e S. Bento com certeza mandarão entaipar as suas, o que alem de ser uma medida de *compressão* é sobretudo uma maneira mais facil de não dar entrada á *formiga*, de que o sr. Cunha Leal parece andar receoso. Apoiamos o sr. ministro das finanças. Como não é artigo de primeira necessidade podem ser dispensadas. Quem quizer que as pague. Por causa duma *janela* já o sr. Afonso Costa esteve ás *portas* da morte.

NECROLOGIA

Falleceu em Portimão a Exm.ª Sr.ª D. Joaquina d'Alvellos Fialho, mãe dos srs. José e Manuel Alvellos Fialho.

A' familia enlutada os nossos pezames.

—Falleceu na passada quarta-feira n'esta cidade a Exm.ª Sr.ª D. Thereza Cochado Martins, irmã do sr. coronel João Cochado Martins e do nosso prezado correligionario sr. Sebastião Martins.

O funeral, que se realisou na quinta-feira, foi muito concorrido, fazendo-se representar as J. M. C. e o «Noticias do Algarve» pelo sr. Jorge C. Freire.

A' familia enlutada as nossas condolencias.

— Com 57 annos de edade falleceu na manhã de domingo o sr. Francisco Tavares Bello, antigo commerciante d'esta praça.

O fallecido era muito estimado, era pae dos Srs. Francisco Tavares Bello, chefe de secretaria da Junta Geral do Districto e Augusto Tavares Bello, empregado da Casa Singer, e irmão do Sr. Cyrillo Tavares Bello.

O funeral, que teve logar na segunda feira, foi muito concorrido.

A' familia enlutada apresentamos os nossos pezames.

—Falleceu em Lisboa a Ex.ma Sr.ª D. Alice Caldas da Ponte e Sousa. A extincta, era natural de Silves e viuva do Dr. Higino de Sousa, filha do sr. Antonio Manuel Pereira Caldas e prima do nosso querido amigo e valioso correligionario sr. conde de Silves.

A toda a familia enltada, o nosso cartão de pezar.

—Falleceu no dia 6 a sr.ª D. Maria Francisca Costa, de 77 annos de idade, tia da Exm.ª Sr.ª D. Izabel Costa Reis e do sr. Severiano Reis a quem apresentamos os nossos pezames.